

INFORME GEOBRASIL

(www.geobrasil.net)

♦ **SOLIDARIEDADE**

Pesquisa realizada pela UFBA diz que copo descartável pode causar câncer

AJUDA AS VITIMAS DO TSUNAMI

Entidades Financiadoras Nacionais e Internacionais

♦ **DICAS DA SEMANA**

Lei nº 11.046, de 27 de dezembro de 2004

♦ **CONCURSOS**

ANP PUBLICA EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO

♦ **CONGRESSOS E SIMPÓSIOS**

VIII Congr. Geoq. de Países de Língua Portuguesa

♦ **ÍNDICE DE NOTÍCIAS**

• **AMBIENTE BRASIL**

Petrobras anuncia descoberta de poço de petróleo no Espírito Santo

Maremoto provoca reflexos no Brasil

Grupo pede que Equador vete obra da Petrobrás

Estação Ciência/SP recebe Arte Fóssil

Tsunami: Índia investigará danos a corais ricos em vida marinha

Ciência pode ajudar nações pobres a reduzir desastres naturais

Só 1% das indústrias brasileiras reaproveita água

Suíços propõem purificar água através do Sol

Tsunamis: Lições não aprendidas

Tornados atingem Santa Catarina e provocam morte e destruição

Tsunami poderá ocorrer no Atlântico nos próximos 10 mil anos

Reforma da rede hidrometeorológica deve controlar a vazão de rios e prevenir enchentes no RJ

Animais podem ter sentido chegada do maremoto, dizem cientistas

Cruz Vermelha no Brasil recebe doações para ajudar vítimas do maremoto

• **JORNAL DA CIÊNCIA**

CNPq divulga calendário para exame de bolsas de fomento tecnológico

Tsunami em Noronha?, artigo de Celso P. de Melo

Pedreira destrói único vulcão intacto do país

• **TRIBUNA DA BAHIA**

EUA "tomam" a Amazônia

• **INFORMATIVO DRM-RJ**

Ano III - Nº 60 - 05/01/2005

• **MUNDOGEO**

• **NATURE**

• **SCIENCE**

****As pessoas interessadas em receber nossa newsletter via mail, podem escrever para acfonseca@geobrasil.net ou revistadegeologia@yahoo.com.br pedindo sua adesão.*

♦ SOLIDARIEDADE

AJUDA AS VITIMAS DO TSUNAMI

A ajuda às vítimas dessa tragédia pode ser feita através da:

UNICEF

<http://www.unicef.org/brazil/>

CRUZ VERMELHA INTERNACIONAL <https://www.redcross.org/donate/donation-form.asp>

OXFAM

https://secure.ga3.org/02/asia_earthquake04

CARE

<https://donate.care.org/05/20130000/?source=170570020000>

CONSULADO DE SRI LANKA

<http://www.consulanka.org.br/nota.htm>

♦ DICAS DA SEMANA

Pesquisa realizada pela UFBA diz que copo descartável pode causar câncer

Agência Ponto Edu

Pesquisa realizada pelo Instituto de Química da Universidade Federal da Bahia (UFBA) revela que a quantidade de estireno presente nos copos descartáveis é "parcialmente" acima do recomendado pelo Ministério da Saúde. Os copos têm poliestireno (derivado do petróleo) que submetido ao calor libera o estireno, monômero tóxico apontado como cancerígeno. O contato com o estireno ocorre no momento em que se bebe o líquido quente, o famoso cafezinho, por exemplo. A pesquisa é dos professores Jailson de Andrade e Pedro Afonso de Paula Pereira (do Instituto de Química) e do engenheiro químico Rodolfo Figueiredo de Oliveira, então aluno da escola, com financiamento da Fapesb e do CNPq. Segundo o estudo, após 10 minutos de contato com bebidas quentes, a quantidade de estireno liberada pelos copos descartáveis está em torno de 13.6 e 49.3ng/ml - 1. A norma do Ministério da Saúde aponta para 20ng/ml-I. (UFMA).

Lei nº 11.046, de 27 de dezembro de 2004

Caro Consócio,

Informamos-lhe a publicação no D.O.U. de hoje, terça-feira, dia 28 de dezembro de 2004, da Lei nº 11.046, em referência, que "dispõe sobre a criação de Carreiras e do Plano Especial de Cargos do Departamento Nacional de Produção Mineral-DNPM, e dá outras providências", antiga aspiração dos servidores da Casa e de todos os que torcemos pelo seu sucesso. Informamos que estamos enviando os cumprimentos do IBRAM ao Senhor Presidente da República e à Senhora Ministra de Estado de Minas e Energia por mais este importante passo para o Desenvolvimento Sustentável da Mineração brasileira.

Cordialmente,

José Mendo Mizael de Souza

Vice-Presidente Executivo do IBRAM

Fone: (61) 226-9367

Fax: (61) 226-9580

e-mail: ibram@ibram.org.br <<mailto:ibram@ibram.org.br>>

site : www.ibram.org.br <<http://www.ibram.org.br/>>

Entidades Financiadoras Nacionais e Internacionais

Entidade Financiadora: BASF S. A.

Endereço: Estrada Samuel Aizemberg, 1707 - Jardim Continental

Cep: 09844-900

Cidade / Estado: São Bernardo do Campo-SP

Tel: (11) 4347 1574

Fax: (11) 4347 1790

Site: <http://www.basf.com.br>

E-mail: soc@basf-sa.com.br

Áreas Prioritárias para Financiamento: A BASF é uma das maiores indústrias químicas do mundo. Está presente em mais de 170 países e produz cerca de oito mil itens - de químicos até produtos para agricultura e nutrição. Sua missão é valorizar a cidadania por meio do comprometimento com as comunidades (internas e externas) aplicando recursos e conhecimentos para o desenvolvimento social e respeitando a cultura e as necessidades dessas comunidades e o meio ambiente. Apóia projetos destinados a valorizar a cidadania, desenvolvimento social, cultura e o meio ambiente.

Entidade Financiadora: COMISSÃO FULBRIGHT - ED. CASA THOMAS JEFFERSON

Endereço: SEPS - 706/906 - Conjunto B - SHIS - QI 09 Conj. 17

Lote 2

Cep: 71625-170

Cidade / Estado: Brasília-DF

Tel: (61) 364 3824

Fax: (61) 364 5292

Site: <http://pnb2.incc.br/fulbright/>

E-mail: fulbright@fulbright.com.br

Áreas Prioritárias para Financiamento: A Comissão Fulbright - Comissão para Intercâmbio Educacional entre os Estados Unidos da América e o Brasil, promove desde 1957 amplo intercâmbio de conhecimento e talentos profissionais, com o fim de aumentar o entendimento entre os dois povos. Proporciona bolsas de estudos para pós-graduação nos Estados Unidos nas seguintes áreas: administração, antropologia, artes, informação, ciência política, comunicação, direito, economia, educação, meio ambiente, filosofia, geografia, história, letras e sociologia.

Entidade Financiadora: CONSERVATION INTERNATIONAL DO BRASIL - CI

Endereço: Av. Getulio Vargas 1300 - 7º andar - Savassi

Cep: 30112-021

Cidade / Estado: Belo Horizonte - MG

Tel: (31) 3261 3889

Fax: (31) 3441 2582

Site: <http://www.conservation.org.br>

E-mail: info@conservation.org.br

Áreas Prioritárias para Financiamento: A CI - Conservation International é uma organização privada, sem fins lucrativos, dedicada à conservação e uso sustentado da biodiversidade. Atuando no Brasil desde 1988, a CI busca estratégias que promovam o desenvolvimento de alternativas econômicas sustentáveis, compatíveis com a proteção dos ecossistemas naturais, sempre levando em consideração as realidades locais e as necessidades das comunidades. Em 1999 o Programa do Brasil se transformou em entidade nacional autônoma, denominada Instituto Conservation International do Brasil (CI do Brasil). Quatro programas englobam as suas atividades: economia/biologia da conservação, planejamento e capacitação em conservação e políticas de conservação.

Entidade Financiadora: FAPESP - FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Endereço: Rua Pio XI, 1500 - Alto da Lapa

Cep: 05468-901

Cidade / Estado: São Paulo - SP

Tel: (11) 3838 4000

Fax: (11) 3645 2421

Site: <http://www.fapesp.br>

E-mail: info@fapesp.br

Áreas Prioritárias para Financiamento: A FAPESP apóia, há 40 anos, todas as áreas de ciência e tecnologia, por meio da concessão de bolsa e de auxílios a projetos de pesquisa e a outras atividades ligadas à investigação e ao intercâmbio científico. A FAPESP

concede financiamento a pesquisadores com expressiva produção científica ou tecnológica, vinculados a instituições de pesquisa, pública ou privada, localizadas no Estado de São Paulo, para as seguintes modalidades: Formação de Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão; Pesquisas em Políticas Públicas; Apoio a Jovens Pesquisadores; Pesquisas Aplicadas para a Melhoria do Ensino Público; (Programa Pró-Ciências; Infra-Estrutura; Capacitação Técnica).

Entidade Financiadora: FUNBIO
Endereço: Largo do Ibam, 01 - 6º andar
Cep: 22271-070
Cidade / Estado: Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 2579 0809
Fax: (21) 2579 0829
Site: <http://www.funbio.org>
E-mail: funbio@funbio.org

Áreas Prioritárias para Financiamento: Conservação e uso sustentável da diversidade biológica do Brasil, através de projetos de agro-ecologia, manejo florestal, madeireiro, manejo florestal não-madeireiro, conservação, educação ambiental, pesquisa e ecoturismo.

Entidade Financiadora: FUNDAÇÃO BELGO MINEIRA
Endereço: Av Carandaí, 115
Cep: 30130-915
Cidade / Estado: Belo Horizonte (MG)
Tel: (31) 3219 1426
Fax: (31) 3219 1337
Site: <http://www.fundacaobelgomineira.org.br>
E-mail: fundacao@belgomineira.com.br

Áreas Prioritárias para Financiamento: A Fundação Belgo Mineira tem como missão contribuir para a integração econômica, social, política, cultura e psicológica das comunidades. Entre seus objetivos principais encontram-se o exercício e estímulo às atividades culturais, educacionais, ação comunitária, saúde, assistência social, preservação do meio ambiente e lazer.

Entidade Financiadora: FUNDAÇÃO EDUCAR DPASCHOAL DE BENEMERÊNCIA E PRESERVAÇÃO DA CULTURA E MEIO AMBIENTE
Endereço: Rua Maria Bibiana do Carmo, 305 - Parque Industrial
Cep: 13031-720
Cidade / Estado: Campinas - SP
Tel: (19) 3272 0764
Fax: (19) 3272 3335
Site: <http://www.educar.com.br>
E-mail: fundacao@educar.com.br

Áreas Prioritárias para Financiamento: projetos de ONGs direcionados para projetos educacionais, estimulando mudanças de comportamento para o desenvolvimento do protagonismo e da co-responsabilidade social da sociedade civil.

Entidade Financiadora: FUNDAÇÃO FORD
Endereço: Praia do Flamengo, 154 - 8o andar
Cep: 22007-900
Cidade / Estado: Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 2556 1586
Fax: (21) 2285 1250
Site: <http://www.fordfoundation.org>
E-mail: ford-rio@fordfound.org

Áreas Prioritárias para Financiamento: A Fundação Ford tem como missão fortalecer os valores democráticos, reduzir a pobreza e a injustiça. Bem como fomentar a cooperação

internacional e promover o progresso humano. A Fundação Ford atua no apoio a projetos de organizações não-governamentais, através de prioridade às seguintes áreas temáticas: cidadania, direitos humanos, justiça social, educação, meio ambiente, saúde e fortalecimento de organizações da sociedade civil.

Entidade Financiadora: FUNDAÇÃO O BOTICÁRIO DE PROTEÇÃO À NATUREZA

Endereço: Rua Gonçalves Dias, 225

Cep: 80240-340

Cidade / Estado: Curitiba-PRI

Tel: (41) 340 2650

Fax: (41) 340 2635

Site: <http://www.fundacaoboticario.org.br>

E-mail: fundacao@fbpn.org.br

Áreas Prioritárias para Financiamento: A Fundação o Boticário de Proteção à Natureza tem como missão promover e realizar a conservação da natureza para garantir a vida na Terra. Entre seus objetivos encontram-se as tarefas de apoiar ações de conservação da natureza, proteger locais de relevante significado ecológico e promover a conscientização conservacionista.

Entidade Financiadora: FUNDAÇÃO OTACILIO COSER

Endereço: Av. Nossa Senhora dos Navegantes, 675 - 6o andar -

Enseada do Sul

Cep: 29056-900

Cidade / Estado: Vitória - ES

Tel: (27) 3335 6370

Fax: (27) 3335 6400

Site: <http://www.grupocoimex.com.br>

E-mail: foco@coimex.com.br

Áreas Prioritárias para Financiamento: A Fundação OTACILIO COSER tem como missão desenvolver ações nas áreas de educação e meio ambiente, promovendo a cidadania e a formação de lideranças. As áreas de atuação são: educação, meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

Entidade Financiadora: HSBC BANCO MÚLTIPLO

Endereço: Avenida das Nações Unidas, 11541 - 10o andar -

Brooklin Novo

Cep: 04578-000

Cidade / Estado: São Paulo - SP

Tel: (11) 5504 4263

Fax: (11) 5504 4252

Site: <http://www.hsbc.com.br>

E-mail: ssouza@hsbc.com.br

Áreas Prioritárias para Financiamento: Projetos de ONGs que sejam dirigidos para a valorização da cidadania por meio do efetivo comprometimento com as comunidades em que atua, não apenas através do cumprimento das leis e regulamentos, mas também pela distribuição ativa para a preservação dos seus valores - através da educação - e do meio ambiente.

Entidade Financiadora: INSTITUTO ALCOA

Endereço: Av. Maria Coelho de Aguiar 215 - Bloco C

Cep: 05804-900

Cidade / Estado: São Paulo - SP

Tel: (11) 3741 5807

Fax: (11) 3741 8300

Site: <http://www.alcoa.com.br>

Áreas Prioritárias para Financiamento: O Instituto Alcoa tem como missão melhorar a qualidade de vida das comunidades onde a Alcoa Alumínio e suas subsidiárias operam

através da aplicação de seus recursos na realização de atividades de caráter filantrópico, predominantemente nas áreas de educação, saúde, meio-ambiente e bem-estar social. Entre as áreas de atuação prioritárias encontram-se: educação, meio ambiente e desenvolvimento sustentável, melhorias habitacionais, saneamento básico, gestão urbana e saúde.

Entidade Financiadora: INSTITUTO ECOFUTURO
Endereço: Av. Brigadeiro Faria Lima 1355 - 10º andar
Cep: 01452-919
Cidade / Estado: São Paulo - SP
Tel: (11) 3037 9552
Fax: (11) 3037 9238
Site: <http://www.ecofuturo.org.br>
E-mail: ecofuturo@ecofuturo.org.br

Áreas Prioritárias para Financiamento: O Instituto Ecofuturo tem como missão praticar e promover o desenvolvimento sustentável, visando a melhoria da qualidade de vida, a conservação e restauração dos ambientes naturais e antrópicos, e a valorização da cultura e educação ambiental, principalmente das comunidades que vivem dos recursos naturais do Brasil. Entre as áreas prioritárias de atuação encontram-se: cultura e artes; educação; meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

Entidade Financiadora: INSTITUTO XEROX
Endereço: Av. Rodrigues Alves 261
Cep: 20220-360
Cidade / Estado: Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 2271 1837
Fax: (21) 2271 1445
E-mail: fatima-sa@bra.xerox.com

Áreas Prioritárias para Financiamento: O Instituto Xerox tem como missa assegurar meios e condições que possibilitem a Xerox do Brasil exercer em sua plenitude a sua responsabilidade como empresa cidadã corporativa, através do desenvolvimento e implantação de projetos que beneficiem a sociedade brasileira nas áreas de educação, cultura, esporte, meio ambiente e, de modo especial, através de atividades que privilegiem comunidades carentes.

Entidade Financiadora: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
Endereço: Esplanada dos Ministérios - Bloco D
Cep: 70043-900
Cidade / Estado: Brasília-DF
Tel: (61) 218 2828
Fax: (61) 225 9046
Site: <http://www.agricultura.gov.br>
E-mail: acsgm@agricultura.gov.br

Áreas Prioritárias para Financiamento: Projetos de ONGs, com prioridade para associações rurais e urbanas, em diversos programas: apoio ao desenvolvimento institucional, capacitação, incentivo à educação cooperativista e associativista ; modernização gerencial e administrativa; sistemas de produção de agricultura familiar; competitividade de associações rurais e cooperativas e fortalecimento da agricultura familiar - PRONAF. Através da EMBRAPA, financia também ONGs que estejam com projetos de apoio a pesquisa, desenvolvimento e transferência de tecnologia, em diversas prioridades temáticas : tecnologia avançada para a agricultura, agricultura familiar, recursos, agronegócios e estudos estratégicos. Com a administração da EMBRAPA, é desenvolvido o PROJETO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS AGROPECUÁRIAS PARA O BRASIL - PRODETAB. O PRODETAB é um projeto negociado entre o governo brasileiro e o Banco Mundial, para aplicação de recursos em pesquisa, desenvolvimento e transferência de tecnologia agropecuária, florestal e agroindustrial. Este Projeto pretende induzir e apoiar a execução de pesquisas

em áreas consideradas críticas e estratégicas para o desenvolvimento agropecuário brasileiro, tendo por referência demandas identificadas no sistema produtivo e na comunidade científica e tecnológica, estimular a ação cooperativa multiinstitucional, com abertura à participação do setor privado, e apoiar ações que promovam o aumento da eficiência e a sustentabilidade do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária. O PRODETAB apóia as seguintes áreas de pesquisa e linhas temáticas : - tecnologia avançada para a agricultura - agricultura de precisão, biologia celular, biologia molecular, engenharia genética, informática e outras linhas consideradas estratégicas para a superação do atraso tecnológico e a obtenção de melhores índices de produtividade, melhor qualidade e maior competitividade dos produtos agropecuários, agroindustriais e florestais. - Agricultura familiar - tecnologia de produção apropriada à pequena propriedade rural e à pequena empresa de processamento industrial, que aumente a eficiência, a produtividade e a sustentabilidade dos sistemas de produção; e organização dos produtores, visando à sua maior inserção no processo de desenvolvimento rural. - Recursos naturais - tecnologia de monitoramento, avaliação, conservação, manejo e exploração sustentável dos recursos naturais e de recuperação de áreas degradadas, compatível com o aumento da capacidade produtiva. - Agronegócio - tecnologia de colheita e pós-colheita, incluindo armazenagem, conservação e processamento industrial, que promova a redução de perdas, de deterioração da qualidade e de desperdício de produtos alimentares; estudos e desenvolvimento de oportunidades de mercado para novos produtos agropecuários; e processos de gerenciamento da propriedade rural e de organização da produção, visando ao crescimento ordenado e eficiente de cadeias produtivas. - Estudos estratégicos - estudos básicos e estratégicos para avanços na solução de problemas do setor agropecuário, florestal e agroindustrial em geral. - Podem concorrer ao apoio financeiro do PRODETAB as instituições de pesquisa agropecuária em geral e de pesquisa em áreas afins; universidades e outras instituições de ensino superior; entidades de assistência técnica e extensão rural; organizações de desenvolvimento rural; cooperativas agropecuárias e associações de produtores rurais; empresas produtoras de sementes, agroquímicos, máquinas e implementos e outras com atuação no setor agropecuário, florestal e agroindustrial; organizações não-governamentais com atuação em pesquisa e desenvolvimento no setor agropecuário, florestal e agroindustrial. - As regras gerais para a apresentação dos projetos estão estabelecidas em manual operacional específico do PRODETAB, disponível no endereço <http://www.embrapa.br/sci>.

Endereço : EMBRAPA - Secretaria de Cooperação Internacional -
Parque Estação Biológica - Final da W3 Norte - Ed. Sede - Ala
C - Sala 220. Caixa Postal 04-0315 - Cep 70770-901 -
Brasília - DF. Tel (61) 4484491 - Fax (61) 2724656 - E-mail
sci@sede.embrapa.br.

PROGRAMA DO COOPERATIVISMO

O Ministério da Agricultura, através do Departamento de Cooperativismo e Associativismo Rural (DENACOOOP), elabora as diretrizes de ação governamental para o associativismo rural e o cooperativismo, com vista a subsidiar a formulação da política agrícola; elaborar programas e projetos que tenham por objeto o desenvolvimento do associativismo rural e do cooperativismo, bem como prover e avaliar sua execução; administrar os recursos provenientes do Fundo Nacional de Cooperativismo (FUNACOOOP), instituído pelo Decreto-lei número 59, de 21 de novembro de 1966, e mantido pela Lei número 5.764, de 16 de dezembro de 1971. O DENACOOOP concede apoio financeiro a projetos que tenham como público-alvo as cooperativas (até mesmo as urbanas) e as associações rurais.

Propostas devem ser dirigidas ao Departamento de Cooperativismo e Associativismo Rural - Esplanada dos Ministérios - Bloco D - Sala 352 - Cep 70043-900 - Tels (61) 2182485 / 2182787 - Fax (61) 2254386 - site www.agricultura.gov.br/html/estrutura.asp.

Entidade Financiadora: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

Endereço: Esplanada dos Ministérios - Bloco B

Cep: 70068-900

Cidade / Estado: Brasília-DF

Tel: (61) 317 1000

Fax: (61) 226 7101

Site: <http://www.mma.gov.br>

Áreas Prioritárias para Financiamento: Projetos de ONGs em diversos programas: Educação Ambiental; Parques do Brasil; Turismo Verde; Qualidade Ambiental; Amazônia Sustentável; Florestar; Biodiversidade e Recursos Genéticos - BIOVIDA; Gestão da Política do Meio Ambiente; Brasil Joga Limpo; Desenvolvimento Sustentável da Amazônia e Mata Atlântica. O Ministério do Meio Ambiente administra o Fundo Nacional do Meio Ambiente - FNMA, que apóia iniciativas que visem o uso racional dos recursos naturais, incluindo a manutenção, melhoria ou recuperação da qualidade ambiental dos diversos ecossistemas brasileiros. Podem receber recursos do FNMA : instituições públicas pertencentes à administração direta ou indireta, em seus diversos níveis (federal, estadual e municipal); instituições privadas brasileiras sem fins lucrativos que possuam atribuições estatutárias para atuar em áreas do meio ambiente, identificadas como organizações não-governamentais (ONGs), organizações da sociedade civil de interesse público (OSCIP) ou organizações de base (associações de produtores, de bairro ou outras). Para serem consideradas elegíveis, as instituições privadas brasileiras sem fins lucrativos deverão integrar o Cadastro Nacional das Entidades Ambientalistas (CNEA/CONAMA) ou possuir, no mínimo, dois anos de existência legal. Para maiores informações, consulte documentos disponíveis no site do Ministério do Meio Ambiente, entrada para FNMA - Editais.

Entidade Financiadora: MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA

Endereço: Esplanada dos Ministérios - Bloco U

Cep: 70065-900

Cidade / Estado: Brasília-DF

Tel: (61) 319 5012

Fax: (61) 224 1973

Site: <http://www.mme.gov.br>

E-mail: prodeem@mme.gov.br

Áreas Prioritárias para Financiamento: Projetos de ONGs no programa de instalação de sistemas energéticos que aproveitam as fontes locais de energia renováveis, de modo a energizar escolas rurais, postos de saúde, residências e pequenas unidades produtivas.

Entidade Financiadora: PETROBRÁS - PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.

Endereço: Av. República do Chile, 65

Cep: 20035-900

Cidade / Estado: Rio de Janeiro - RJ

Tel: 0800 78 9001

Fax: (21) 2534 6981

Site: <http://www.petrobras.com.br>

E-mail: social@petrobras.com.br

Áreas Prioritárias para Financiamento: A Petrobrás apóia financeiramente projetos sociais em diversas áreas: meio ambiente, educação, cultura, saúde, geração de empregos e segurança alimentar.

Entidade Financiadora: SHELL BRASIL

Endereço: Av. das Américas 4200 - Bloco 5 - Barra da Tijuca

Cep: 22640-102

Cidade / Estado: Rio de Janeiro - RJ

Site: <http://www.shell.com.br>

E-mail: fale@shell.com.br

Áreas Prioritárias para Financiamento: Financia projetos culturais, comunitários e preservação/educacional ambiental.

Entidade Financiadora: UNESCO

Endereço: SAS - Quadra 5 , Bloco H, Lote 6 - Ed.

CNPQ/IBICT/UNESCO, 9o andar

Cep: 70070-914

Cidade / Estado: Brasília - DF

Tel: (61) 223 8684

Fax: (61) 322 4261

Site: <http://www.unesco.org.br>

E-mail: webmaster@unesco.org.br

Áreas Prioritárias para Financiamento: Projetos de educação, cultura, meio ambiente, ciências sociais, direitos humanos e comunicação/informação/informática.

Entidade Financiadora: W. K . KELLOG - FOUNDATION - REGIÃO

AMÉRICA LATINA E CARIBE

◆ CONCURSOS

ANP PUBLICA EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO

A Agência Nacional do Petróleo publicou no Diário Oficial da União, de 24/12/2004, o edital de seu concurso público. Serão oferecidas 313 vagas entre nível superior e técnico com remunerações entre R\$ 1.399,10 e R\$ 3.487,99. As inscrições vão de 11/01 a 21/01 e podem ser feitas na página da ANP na internet (www.anp.gov.br) e nas agências dos Correios e Telégrafos das cidades onde serão aplicadas as provas: Belém (PA), Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Cuiabá (MT), Fortaleza (CE), Manaus (AM), Natal (RN), Porto Alegre (RS), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA) e São Paulo (SP).

As 313 vagas são para nível superior e técnico. Serão 261 vagas para nível superior, divididas entre especialista em Geologia (16), Geofísica (4), Regulação de Petróleo, Derivados e Gás Natural (174). O cargo de Analista Administrativo oferece 67 vagas e também exige nível superior geral (57), contabilidade (3), comunicação social (5) ou documentação (2). As vagas para nível intermediário são um total de 52, sendo 20 para Técnico em Regulação de Petróleo e Derivados, Álcool combustível e Gás Natural, cargo que pede nível técnico em contabilidade (2), geologia (3), mecânica (7) ou química (8), e 32 para Técnico Administrativo.

Os aprovados irão trabalhar na sede da ANP no Rio de Janeiro e nos escritórios em São Paulo (SP), Salvador (BA) e Brasília (DF). A maioria das vagas é para o Rio de Janeiro. Das 261 vagas para nível superior, 210 são para o Rio, 31 para Brasília, 12 para São Paulo e 8 para Salvador. Das 52 vagas para nível intermediário, 41 são para trabalhar na sede da Agência, 8 para Brasília, 2 para Salvador e 1 para São Paulo. Cumprindo a legislação serão destinadas 5% das vagas para candidatos com deficiência.

A primeira etapa se constitui de provas objetivas e discursiva de redação, com caráter eliminatório e classificatório, além de avaliação de títulos com caráter unicamente classificatório, somente para os cargos de nível superior. A segunda etapa será composta de Curso de Formação para todos os cargos e terá caráter eliminatório e classificatório.

Para especialista em geologia, geofísica, regulação e analista administrativo, as provas objetivas serão de língua portuguesa e inglesa, informática, direito constitucional e administrativo, regulação do petróleo e gás natural e conhecimentos específicos. Para técnico administrativo as provas serão de língua portuguesa, informática, direito constitucional e administrativo, regulação do petróleo e gás natural e conhecimentos específicos. Para técnico em regulação as provas serão de língua portuguesa e inglesa, informática, direito constitucional e administrativo, regulação de petróleo e gás natural e conhecimentos específicos.

Para todos os casos, os candidatos podem ganhar pontos através da avaliação de títulos como certificado de conclusão de pós-graduação, doutorado, mestrado,

especialização no setor ou exercício de atividade profissional de nível superior na administração pública ou privada, excluindo-se o magistério.

Cronograma:

Inscrições	11 a 21/01/2005
Entrega de cartões de confirmação	Até 02/03/2005
Aplicação das provas objetivas e discursivas de redação	06/03/2005
Divulgação dos gabaritos oficiais das provas objetivas	08/03/2005
Apresentação de eventuais recursos	08 e 09/03/2005
Divulgação dos resultados das provas objetivas e redação	07/04/2005
Apresentação de eventuais recursos	07 e 08/04/2005
Divulgação dos resultados finais e convocação para avaliação de títulos	19/04/2005
Envio da documentação para avaliação de títulos	20 a 22/04/2005
Divulgação dos pontos da Avaliação de Títulos	17/05/2005
Apresentação de eventuais pedidos de revisão	18 e 19/05/2005
Divulgação dos resultados finais da primeira etapa	07/06/2005

◆ CONGRESSOS E SIMPÓSIOS

VIII Congr. Geol. de Países de Língua Portuguesa

Caro colega

Como é do conhecimento do colega a Universidade de Aveiro acolherá de 11 a 16 de Julho de 2005 a XIV Semana de Geoquímica/VIII Congresso de Geoquímica dos Países de Língua Portuguesa.

Dado o interesse de uma mais ampla divulgação desta reunião científica vimos, por este meio, solicitar ao colega a divulgação da 2ª Circular da XIV Semana de Geoquímica/VIII Congresso de Geoquímica dos Países de Língua Portuguesa, disponível no seguinte endereço: <http://www.geo.ua.pt/Eventos/Geoquimica/index.html> , pelos colegas da Vossa mailing list.

Manifestamos desde já a nossa disponibilidade para eventuais esclarecimentos e agradecemos a colaboração que ora vos solicitamos.

Aproveitamos a oportunidade para desejar um Feliz Natal e um ANO NOVO repleto de sucessos pessoais, saúde e alegria.

Atenta e respeitosamente,

Pela Comissão Organizador

Doutor Eduardo Ferreira da Silva

◆ ÍNDICE DE NOTÍCIAS

• AMBIENTE BRASIL

Petrobras anuncia descoberta de poço de petróleo no Espírito Santo

A importância da descoberta está nas grandes espessuras de reservatórios constatadas e na existência de petróleo leve de excelente qualidade, fatores que podem resultar no aumento dos volumes recuperáveis da área.

Maremoto provoca reflexos no Brasil pede que Equador vete obra da Petrobrás

Cientistas e ambientalistas afirmam que a construção de uma estrada no Parque Nacional Yasuni vai atrair "caçadores ilegais e agricultores que queimam a mata".

Estação Ciência/SP recebe Arte Fóssil

Idealizada pelo paleontólogo alemão Adolph Seilacher, das universidades de Göttingen (Alemanha) e Yale (EUA), a mostra contém 33 peças de resina, além de imagens, que retratam exemplos das marcas deixadas em sedimentos do passado remoto.

Tsunami: Índia investigará danos a corais ricos em vida marinha

O Centro Zoológico da Índia planeja começar uma análise detalhada dos danos que o maremoto do dia 26 de dezembro causou nos recifes puros de corais do arquipélago de Andaman e Nicobar.

Ciência pode ajudar nações pobres a reduzir desastres naturais

De acordo com relatório divulgado pela ONU, discussões sobre o estabelecimento de um sistema capaz de prever desastres como o tsunami asiático devem fazer parte de um maior contexto de desenvolvimento de tecnologia e ciência em nações pobres.

Só 1% das indústrias brasileiras reaproveita água

Petrobras anuncia descoberta de poço de petróleo no Espírito Santo

A importância da descoberta está nas grandes espessuras de reservatórios constatadas e na existência de petróleo leve de excelente qualidade, fatores que podem resultar no aumento dos volumes recuperáveis da área.

Maremoto provoca reflexos no Brasil

Foram registradas alterações da maré no Rio Grande do Norte, Bahia e Rio de Janeiro. Nestes estados, a maré subiu e desceu alternadamente cerca de 30 centímetros em intervalos de meia hora, ao invés das seis horas normais.

Grupo pede que Equador vete obra da Petrobrás

Cientistas e ambientalistas afirmam que a construção de uma estrada no Parque Nacional Yasuni vai atrair "caçadores ilegais e agricultores que queimam a mata".

Suíços propõem purificar água através do Sol

O método consiste em encher dois terços de uma garrafa de plástico transparente com a água e movimentar seu conteúdo durante 20 segundos. Depois coloca a garrafa em posição horizontal e a expõe ao Sol durante seis horas.

Tsunamis: Lições não aprendidas

Conseqüências dramáticas de tsunamis que ocorreram no Pacífico na década de 1960 geraram muita informação científica sobre o fenômeno natural, que não foram aplicadas desta vez no Sudeste Asiático.

Tornados atingem Santa Catarina e provocam morte e destruição

Dois tornados atingiram a cidade de Criciúma, a maior do Sul de Santa Catarina, na tarde desta segunda-feira (3), destruíram pelo menos quatro casas e causaram grandes prejuízos em outras 70. Uma mulher morreu.

Tsunami poderá ocorrer no Atlântico nos próximos 10 mil anos

Um tsunami gigante com ondas de até cem metros poderá ocorrer no Oceano Atlântico nos próximos 10 mil anos, segundo o conselheiro científico do governo britânico, David King, citado em artigo do jornal "Independent".

Reforma da rede hidrometeorológica deve controlar a vazão de rios e prevenir enchentes no RJ

De acordo com a Serla, a rede será composta por 45 estações, a rede permite a aferição de dados importantes para o cálculo de vazões máximas e mínimas. Já há recursos liberados do Fecam no valor de R\$ 1.141.395,00. O prazo para recuperação da rede é de 12 meses.

Animais podem ter sentido chegada do maremoto, dizem cientistas

Ondas gigantescas entraram até 3,5 quilômetros terra adentro na maior reserva ecológica da ilha, onde existem milhares de animais. Vários turistas se afogaram na reserva, mas, para surpresa das autoridades, não foi encontrado nenhum animal morto.

Cruz Vermelha no Brasil recebe doações para ajudar vítimas do maremoto

A destruição de pistas de pouso dos aeroportos e o custo dos transportes estão dificultando a remessa das doações. Por isso, a Cruz Vermelha prefere que sejam feitos depósitos na conta corrente do Banco do Brasil mantida há anos exclusivamente para as ações humanitárias.

• **JORNAL DA CIÊNCIA**

CNPq divulga calendário para exame de bolsas de fomento tecnológico

Julgamento acontece nos meses de fevereiro e março O calendário para julgamento do edital de Bolsas de Fomento Tecnológico já está publicado no site do CNPq. Foram recebidas 590 propostas para um valor estimado em R\$ 29 milhões, recursos previstos no orçamento do CNPq. O objetivo do edital 014/2004 é selecionar propostas dirigidas ao desenvolvimento de pesquisa básica, aplicada ou tecnológica, envolvendo parcerias entre instituições científicas e tecnológicas, públicas e empresas, instituições ou associações. As modalidades de bolsas são Iniciação Tecnológica e Industrial, Desenvolvimento Tecnológico e Industrial, Especialista-visitante - curta duração e Especialista-visitante - longa duração. Calendário para julgamento por grandes áreas do conhecimento: - Ciências Exatas, da Terra e Engenharias: de 21 a 25 de fevereiro; - Ciências Humanas e Sociais: de 28 de fevereiro a 4 de março; - Ciências da Vida: de 7 a 11 de março de 2005. Confira mais informações sobre os editais no site do CNPq: <http://www.cnpq.br> (Assessoria de Imprensa do CNPq)

Tsunami em Noronha?, artigo de Celso P. de Melo

Se o terremoto tivesse ocorrido próximo a países do 1º mundo, e não nas vizinhanças de pobres nações em desenvolvimento, as políticas públicas de prevenção, alerta e socorro às vítimas teriam sido muito mais eficientes Celso P. de Melo é professor da UFPE. Artigo escrito para o 'JC e-mail': Conhecimento é poder, e um dos fatores a separar as nações desenvolvidas daquelas economicamente mais fracas. Conhecimento, também, às vezes pode significar a diferença entre a vida e a morte de milhares de pessoas. Às oito horas da manhã do último dia 26 de dezembro, quando uma das placas tectônicas que formam o fundo do Oceano Índico repentinamente cedeu e se elevou por cerca de 30 metros, um terremoto de nove pontos na escala Richter foi sentido por toda a Ásia. Em uma reunião realizada às pressas poucos minutos depois, cientistas tailandeses avaliaram ser desprezível o risco de inundações no litoral da Tailândia, como resultado de vagalhões, ou ondas gigantes, originárias do epicentro do tremor, a cerca de 1300 km de distância. Com base nas limitadas informações disponíveis e, crucialmente, com a informação errônea de que o terremoto teria alcançado apenas oito pontos (ou seja, que teria sido dez vezes menos intenso que o real), os quatro únicos especialistas tailandeses em sismologia decidiram não emitir um alerta de emergência para as populações costeiras. Afinal, era o pico da temporada turística de final de ano e não havia elementos tangíveis a prenunciar a extensão da tragédia que em menos de duas horas se instalaria no país com a chegada do tsunami a suas costas. (Em benefício desses especialistas, há de se dizer, ao menos, que erraram de boa fé, não tendo vazado de maneira seletiva a informação sobre o desastre possível: até o neto de 21 anos do rei da Tailândia não veio a ser alertado e saiu para praticar esqui aquático naquele domingo ensolarado, morrendo ao encontrar a primeira parede d'água gigante que atingiu o país por volta das dez horas da manhã.) Pois, se mesmo viajando a mais de 600 km/h os vagalhões levaram horas para chegar aos diferentes países da região, invariavelmente trouxeram surpresa, destruição e morte para as populações desavisadas. Não que a informação sobre a natureza e extensão das ondas gigantes fosse a aquela altura inexistente. Laboratórios sismológicos devidamente equipados de todo registraram com precisão a intensidade do terremoto original. E satélites americanos cedo detectaram a formação do tsunami e acompanharam sua expansão progressiva pelo Oceano Índico, como uma onda circular que se propagava radialmente, tal qual a perturbação que uma pedra atirada causa na superfície de uma lagoa. Nos países da região, contudo, a fragilidade dos sistemas de

alerta e a inexistência de especialistas capazes de entender o significado da ameaça tornaram inútil a valiosa informação colhida. Mesmo a agência espacial indiana, com seus três satélites domésticos de observação meteorológica, demorou a reconhecer a emergência da situação e, quando o fez, esbarrou na ausência de procedimentos pré-estabelecidos de aviso: um sistema nacional de alerta de tsunamis, há muito discutido, nunca chegara a ser aprovado pois seu custo estimado de três milhões de dólares era então considerado excessivo. Hoje, após uma tragédia em que quase dez mil de seus cidadãos mortos, a sabedoria daquela decisão governamental começa a ser questionada. E no Brasil, quais são os riscos de problemas semelhantes? Pequenos, é verdade, pois as placas tectônicas que se juntam no meio do Oceano Atlântico são de natureza divergente, o que reduz a tensão entre elas. Assim, é menos freqüente entre nós que em outras regiões do mundo a ocorrência de terremotos e abalos sísmicos. Mesmo assim, probabilidades minúsculas podem vir a se tornar eventos reais ao longo de uma escala de tempo geológica. Passados anos suficientes, até aquilo que de início aparece como pouco provável chega a se materializar. Nos registros históricos, o calmo Atlântico já se mostrou cruel para com os brasileiros ao menos duas vezes. A recém-fundada vila de S. Vicente, no litoral paulista, foi destruída em 1542 por um maremoto composto por vagalhões de até 8 metros que avançaram terra a dentro por mais de 150 m. Lisboa, a metrópole de todos nós em 1755, foi nesse ano atingida por um terremoto de intensidade 8,7 (cujo epicentro se localizou no mar, a 150 km do ponto mais ao sul de Portugal), que lhe causou enorme destruição: sobreviventes, fugindo dos incêndios subseqüentes, buscaram abrigo nos barcos ancorados no Tejo apenas para serem meia hora depois surpreendidos por um tsunami composto por três sucessivas ondas gigantes de até 3 m de altura. Outros vagalhões de maior porte levaram terror e morte ao restante da costa atlântica portuguesa. E o futuro pode nos trazer surpresas ainda piores. Sismologistas da Universidade da Califórnia em Santa Cruz estimam que o vulcão Cumbre Vieja, nas ilhas Canárias (um arquipélago a cerca de 170 km da costa noroeste da África), está em situação instável e deve tombar no Oceano Atlântico a qualquer momento dentro dos próximos 10.000 anos. A se acreditar nas simulações feitas por esses pesquisadores, essa queda deve ocorrer após uma série de erupções e tremores, com o mergulho de um único bloco rochoso de enormes dimensões ocasionando a formação de um tsunami como nenhum outro até hoje visto pelo homem. A partir de Las Palmas, uma das duas ilhas mais ocidentais das Canárias, ondas com até 1000 m de altura inicial se espalhariam circularmente em direção às Américas. Cerca de seis horas depois, o litoral do Brasil que vai do Rio Grande do Norte ao Amapá seria alcançado por uma onda gigante de até 40 m. Como ilha oceânica, Fernando de Noronha seria particularmente afetada, com vagalhões causando enormes e bruscas oscilações no nível do mar de suas praias ao sul e ao norte. O grande círculo do tsunami continuaria avançando e, três horas depois do Brasil ser atingido, ondas de até 30 metros chegariam às costas da Flórida. Até lá, se e quando isso ocorrer, é de se esperar que muito mais tenhamos entendido sobre a natureza dos fenômenos sísmicos, e talvez até mesmo a previsão da ocorrência de terremotos tenha se tornado realidade, de modo a permitir preparativos prévios de remoção e atendimento da população das regiões a serem abaladas pelos tremores. O conhecimento mais uma vez fará a diferença. Não há dúvidas de que caso o terremoto recente tivesse ocorrido próximo a países do primeiro mundo, e não nas vizinhanças de pobres nações em desenvolvimento, as políticas públicas de prevenção, alerta e socorro às vítimas teriam sido muito mais eficientes, o que em muito reduziria o número de mortes, os danos materiais e a dor decorrentes das inundações. O Brasil, com seus cerca de 9.000 km de costa marítima, dispõe de meios limitados de alerta meteorológico, como o furacão Santa Catarina nos mostrou em março passado. Um vigoroso programa de construção de satélites domésticos dedicados à monitoração sísmica, climática e ambiental e a formação de especialistas no setor não se constituem em luxo supérfluo, mas são antes de tudo necessidades de uma nação que se queira afirmar como desenvolvida economicamente e com preocupação real pela qualidade de vida de seu povo.

Pedreira destrói único vulcão intacto do país

Localizado no Rio e extinto há 40 milhões de anos, é o único com tal estado de preservação em território nacional Sergio Torres escreve do Rio para a 'Folha de SP': Extinto há 40 milhões de anos, o único vulcão brasileiro que mantém intactos a cratera e o cone (o chamado edifício vulcânico, no jargão dos especialistas) está sendo devastado por uma pedreira instalada na serra de Madureira, em Nova Iguaçu (cidade na Baixada Fluminense, região metropolitana do Estado do Rio). As escavações da pedreira já chegaram a uma das bordas da cratera do vulcão, localizada 260 metros acima do nível do mar. No local, as máquinas da empresa Vigné já cortaram a vertente da serra voltada para o centro de Nova Iguaçu. Os cortes nas rochas e nas encostas da borda da cratera, além das explosões, descaracterizaram o perfil do edifício vulcânico. Não há mais simetria no lugar. O trecho em que a pedreira atua deixou de estar alinhado com o restante da cratera. Do alto da borda devastada, foi aberta uma estrada clandestina que desce até o fundo da cratera, cortando o barranco e arrasando a vegetação. A exploração da cratera ainda não começou. Embora tenha sido descoberto em 1979 pelos geólogos André Calixto Vieira e Victor de Carvalho Klein, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, o vulcão de Nova Iguaçu nunca foi protegido de maneira eficiente. O vulcão mede 1,5 km de diâmetro. Há aproximadamente 200 metros de desnível entre a parte mais alta da boca (a pedra da Contenda, com 443 metros de altitude) e o fundo da cratera, hoje coberta de árvores, arbustos e pedras de origem vulcânica. As vertentes do vulcão também são cobertas de mato, com exceção da área que vem sendo destruída pela pedreira. 25 anos A descoberta do vulcão foi anunciada em sessão extraordinária da Academia de Ciências, realizada no dia 19 de dezembro de 1979. Passados 25 anos, as medidas tomadas pelas autoridades na tentativa de preservar essa relíquia geológica do país não tiveram conseqüências eficazes. Em 5 de junho de 1998, a Prefeitura de Nova Iguaçu criou o Parque Municipal, com área de 1.100 hectares. A maior parte da cratera e das vertentes do vulcão está dentro do parque. Apesar disso, a transformação de parte da serra de Madureira (hoje rebatizada informalmente como serra do Vulcão) em parque sob a responsabilidade da prefeitura não impediu que o vulcão continuasse a ser gradualmente destruído pela pedreira, que atua no local desde 1937. Nem a transformação do local em geoparque, neste ano, melhorou a situação. De acordo com a Unesco, geoparque é uma área protegida, com limites definidos e que contém pontos de interesse geológico e importância científica. Os geoparques também são providos de áreas em que há valores arqueológicos, ecológicos, históricos e/ou culturais a serem preservados. Todos os requisitos listados pela Unesco estão presentes na serra de Madureira – parte do maciço do Gericinó, que engloba terrenos dos municípios do RJ, Nova Iguaçu, Nilópolis, Queimados e Mesquita – e na área onde está o vulcão. Trilhas Para chegar ao vulcão, é necessário passar por trilhas que, sem conservação, foram tomadas pelo mato. Do portão de acesso ao Parque Municipal de Nova Iguaçu até o ponto em que a pedreira Vigné está fazendo as escavações são gastos cerca de 80 minutos em uma caminhada árdua, quase sempre em terrenos inclinados e escorregadios. Agrava as dificuldades a falta de sinalização. Quem se arriscar em busca do vulcão sem um conhecimento prévio ou a companhia de alguém que conheça o trajeto corre o risco concreto de se perder no meio do mato. Uma outra trilha parte das proximidades da sede da Unig (Universidade Nova Iguaçu). Por ela, o tempo gasto até a cratera é de uma hora e meia. A partir dos 180 metros de altitude o caminho começa a ser tomado por rochas de origem vulcânica, lançadas ao terreno há mais de 40 milhões de anos e que desde então vêm sendo submetidas à ação do tempo. Área de ação O material vulcânico que jorrou da cratera quando o vulcão era ativo está espalhado em uma área aproximada de 500 hectares. Foi a verificação da existência dessas rochas em fotos feitas por satélites que chamou a atenção dos geólogos da Universidade Rural. Durante dois anos eles pesquisaram o lugar, antes de comunicar a descoberta do vulcão à comunidade científica. Empresa diz que atua fora da área de preservação O diretor da pedreira Vigné, Carlos Alberto Babo, disse que a área em que a empresa atua na serra de Madureira está fora do Parque Municipal de Nova Iguaçu, onde fica o vulcão. 'O vulcão está dentro do parque. Não vamos entrar lá. Já definimos nossa área de lavra', afirmou ele. Embora diga que a empresa está fora do parque e que suas atividades não afetam o vulcão, Babo revelou que a Vigné participa 'de um estudo com quatro universidades para

ver se há alguma interferência [da extração das pedras] no vulcão'. O estudo sobre o vulcão a que o diretor se referiu tem a participação de especialistas da UFRJ, da UFF, da Uerj e da UFRRJ (Universidade Federal Rural do RJ). 'Há 12 doutores trabalhando no estudo, que ficará pronto em setembro de 2005', disse ele. O diretor da Vigné afirmou ainda que a empresa assinou em setembro do ano passado termo de ajustamento de conduta com o Ministério Público Estadual, a Secretaria de Meio Ambiente do Estado do RJ, a Secretaria de Meio Ambiente de Nova Iguaçu e o DRM-RJ (Departamento de Recursos Minerais do Estado do RJ). Pelo termo, a pedreira se compromete a não atuar dentro do parque. 'Estamos a 100 m dali', disse Babo. (ST) Descobridor lamenta pela devastação Descobridor do vulcão durante pesquisas acadêmicas realizadas no maciço de Gericinó na segunda metade da década de 70, o geólogo André Calixto Vieira lamentou, em entrevista à 'Folha de SP', que parte da borda da cratera tenha sido destruída. 'A pedreira descaracterizou a geometria da cratera, infelizmente', disse ele. Professor aposentado da UFRRJ e da UFRJ, Calixto Vieira, 54, comparou o que ocorreu ao vulcão brasileiro à mutilação de um ser humano. 'Por que não tiram a orelha de uma pessoa? Por questões estéticas. Embora a orelha seja conhecida. Aqui só se tem esse [vulcão] e é desconhecido', afirmou. Início dos estudos O geólogo começou a procurar indícios de vulcanismo na serra de Madureira (parte do maciço de Gericinó) em 1977. Ele desenvolveu na área um trabalho em parceria com o geólogo Victor de Carvalho Klein. Antes, passara um ano na Colômbia estudando os vulcões da região da cordilheira dos Andes. Calixto Vieira e Klein foram atraídos para a serra depois de examinarem fotos feitas por satélite que mostravam rochas vulcânicas em parte da área. 'O vulcanismo na serra do Mendanha [parte do maciço voltada para a zona oeste do Rio] foi descoberto na década de 50. Mas lá não tem a cratera, um foco definido. Em Nova Iguaçu, a cratera é nítida', disse ele. O geólogo conta que o vulcão de Nova Iguaçu guarda valores geológicos raros no Brasil, além de históricos e culturais, como os restos de um quilombo na pedra da Contenda (a vertente mais alta do vulcão) e um casarão de fazenda do século 19. No exterior, quando se descobre um vulcão extinto nos moldes do de Nova Iguaçu, a maior parte da área é isolada para pesquisas e abrem-se trilhas aos interessados em conhecer a área em visitas guiadas. Ministério Público O promotor Emiliano Brunet disse que, se ficar constatado pelo estudo técnico atualmente em curso que houve danos ao vulcão durante as escavações, a pedreira poderá ser responsabilizada judicialmente. De acordo com o termo de ajustamento de conduta firmado em setembro, a pedreira terá a obrigação de adequar-se aos limites da área considerada relevante geologicamente. O estudo tem justamente o objetivo de definir a área exata do vulcão (a cratera e a borda externa). 'Se o estudo dos técnicos das quatro universidades concluir que uma área relevante do vulcão foi atingida, posso propor uma ação de responsabilidade [contra a pedreira]', disse o promotor. (ST) (Folha de SP, 3/1)

• TRIBUNA DA BAHIA

EUA "tomam" a Amazônia

Livros didáticos adotados por escolas norte-americanas mostram o mapa brasileiro sem a Amazônia e o Pantanal, e o Brasil é mostrado como reino da violência, tráfico, ignorância e um povo sem inteligência

Desde meados dos anos 80 a mais importante floresta do mundo passou a ser responsabilidade dos Estados Unidos e das Nações Unidas. É a chamada Prinfa (Primeira Reserva Internacional da Floresta Amazônica), e sua fundação se deu pelo fato de a Amazônia estar localizada na América do Sul, uma das regiões mais pobres do mundo e cercada por países irresponsáveis, cruéis e autoritários. Fazia parte de oito países diferentes e estranhos, os quais, na sua maioria, são reinos da violência, do tráfico de drogas, da ignorância, e de um povo sem inteligência e primitivo". O sentimento que temos é, no mínimo, de indignação, ao ler esse texto que pode parecer a introdução de um livro de ficção, mas é pura realidade: está em livros didáticos adotados por escolas norte-americanas, com o título "Uma Introdução à Geografia", mostrando o mapa brasileiro sem a Amazônia e o Pantanal. Ora sendo divulgada pela Internet por iniciativa

de Celso Santos, da Editora Abril (Revista Casa Cláudia), surpreendentemente a denúncia – também encaminhada, já, a pelo menos 15 senadores – não tem tido a repercussão devida. No máximo, mereceu três linhas no jornal “O Estado de S. Paulo”, na edição de 24 de maio de 2004, quando uma brasileira que vive nos EUA fez a denúncia. Brasileiros que moram nos EUA e têm filhos menores estudando naquele país, também já mostraram sua indignação com o fato, mas apenas em conversas com parentes no Brasil.

Em resumo, sob o pretexto de que Brasil e vizinhos são países “pobres, ignorantes, fontes de tráfico e violência”, o que não deixa de ser real, os Estados Unidos estão se apossando da Amazônia e do Pantanal brasileiros, como estão agindo também no Iraque, invadido, se sabe, para que os EUA se tornem donos das imensas reservas petrolíferas daquele país, numa ação sob pretexto de “combater o terror”.

Terras Valiosas – Presente Para o Mundo!!

Num texto que beira o deboche, o livro didático norte-americano “Introdução à Geografia”, do autor David Norman, utilizado na Junior Highschool (equivalente à 6ª série do 1º grau brasileiro), prossegue afirmando que “a criação da Prínfa foi apoiada por todas as nações do G-23 e foi realmente uma missão especial para nosso país e um presente para o mundo todo, visto que a posse destas terras tão valiosas nas mãos de povos e países tão primitivos condenariam os pulmões do mundo ao desaparecimento e à total destruição em poucos anos”. Cabe perguntar: e o que fizeram os Estados Unidos com as suas imensas florestas, das quais hoje restam apenas alguma “ilhas” verdes?

No texto à direita da borboleta, na ilustração que publicamos, lê-se: “Podemos considerar que esta área tem a maior biodiversidade do planeta, com uma grande quantidade de espécimes de todos os tipos de animais e vegetais. O valor desta área é incalculável, mas o planeta pode estar certo de que os Estados Unidos não permitirão que estes países latino-americanos explorem e destruam esta verdadeira propriedade de toda a humanidade. Prínfa é como um parque internacional, com severas regras para exploração”. Observemos: além da biodiversidade de plantas e animais, que já vem sendo fartamente explorada pelos EUA e países da Europa através de “missões” plantadas na Amazônia brasileira ou até de reservas indígenas cuja sede ficam em Paris (?), a Amazônia tem incalculáveis fortunas em petróleo, diamantes (deste, tem uma reserva que só perde para a África do Sul, maior produtor mundial), urânio e muitos outros minerais de extremo valor. Portanto, mais uma vez a intervenção imperialista norte-americana faz uma maquiagem simpática no seu processo de apropriação das riquezas mundiais, para que o império sobreviva mais tempo.

Senado Mudo e de Braços Cruzados

Pelo menos 15 senadores da República Brasileira já receberam a carta a seguir, demonstrando a indignação nacional, escrita e enviada por Plínio Robson A Panse, diretor-comercial da Excellence Logística Internacional, cuja matriz funciona em São Paulo. Mas sem qualquer resposta mais séria até o momento: “Senador, “Houve quem duvidasse de que nos Estados Unidos havia mapas do Brasil sem a Amazônia. Pois vejam a página deste livro, no anexo, onde a Amazônia é dita como da responsabilidade dos Estados Unidos e das Nações Unidas, pois ela está localizada na “... América do Sul, uma das regiões mais pobres do mundo”, é parte de “... oito países diferentes” e “estranhos”... irresponsáveis, cruéis e autoritários..., povos cruéis, tráfico de drogas”, e o “... povo é inculto, ignorante”...”, podendo...” causar a morte do mundo todo dentro de poucos anos...”.

“É só conferir na página 76 do livro didático norte-americano ‘Introdução à Geografia’, do autor David Norman, utilizado na Junior Highschool (equivalente à 6ª série do 1º grau brasileira) anexo a esta. “Isso explica a “Operação Colômbia”, as tropas americanas (80 mil homens!) no Suriname, a apropriação da base aérea (da FAB) de lançamentos de Alcântara, a intenção dos Estados Unidos de colocar um escritório da CIA na tríplice fronteira (Foz do Iguacu), e a implementação de duas bases militares na

Argentina, uma na Patagônia e outra próxima a Buenos Aires. Ou seja, a Amazônia está cercada, sitiada por forças americanas, que garantirão a posse da região a qualquer hora dessas. Essa notícia eu havia escutado há mais ou menos oito anos atrás, em uma palestra, proferida pelo professor J.W. Batista Vidal, da Universidade de Brasília e Universidade Federal da Bahia”.

“Como já foi mostrado (ou justificado?) que a ‘guerra’ contra Osama Bin Laden (de quem não se tem a mínima prova de que tenha realizado os ataques de 11 de setembro) e o Talibã é muito mais uma questão de passar um oleoduto pelo Afeganistão (para tirar o petróleo russo do Mar Cáspio), que o Talibã não concordava, é de uma clareza solar os motivos dos Estados Unidos na sua pretensão de “pacificar” a América do Sul, e de “combater” o narcotráfico na Colômbia, enviando para lá imenso arsenal e 100 mil homens!

Presença Militar na América do Sul

Alguns indícios bem claros de que os EUA estão prontos para tomar conta da América do Sul, e mais especificamente do nosso riquíssimo Brasil, podem ser vistos no artigo: “A Presença Militar dos Estados Unidos na América Latina”, de Maria Luisa Mendonça, jornalista, diretora da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos e membro da coordenação do Grito dos Excluídos Continental. Alguns trechos:

1.“Em 2003, o ex-chefe do FBI no Brasil, Carlos Alberto Costa (português), revelou a influência dos serviços secretos dos Estados Unidos no país: ‘Nossas agências doam milhões de dólares por ano para a Polícia Federal, há anos, para operações vitais. No ano passado, a DEA doou uns US\$ 5 milhões, a NAS (divisão de narcóticos do Departamento de Estado) doou uns US\$ 3 milhões, fora os outros. Os Estados Unidos compraram a Polícia Federal. A verdade é esta: a vossa Polícia Federal é nossa, trabalha para nós.”

2.“Outra forma de controle por parte dos Estados Unidos é a instalação de mecanismos como o Sivam (Sistema de Vigilância da Amazônia), um projeto de 1.4 bilhão de dólares, realizado pela empresa norte-americana Raytheon, com capacidade de monitorar 5,5 milhões de Km². O SIVAM prevê ainda a compra de aviões de guerra, como o Tucano A-29. Na Argentina, o Pentágono também planeja criar o Plano Nacional de Radarização, como parte de um Sistema Internacional de Vigilância”.

3.“Essa escalada militar fortalece a indústria bélica norte-americana. Por exemplo, a estrutura da Base de Manta, com capacidade de controlar o espaço aéreo em um raio de 400 Km², está sob a responsabilidade da empresa DynCorp, acusada de envolvimento com a CIA. A Base de Manta será equipada com grandes jatos E-3 Awacs, com caças F-16 e F-15 Eagle, para controle da região Amazônica, do Canal do Panamá e da América Central. Outras empresas bélicas e de tecnologia militar, como a Raytheon e a Northrop, tiveram um aumento de 50% em seu lucro no ano passado”.

4.“Em entrevista à revista Carta Capital, o ex-chefe do FBI no Brasil, Carlos Alberto Costa, admitiu que nunca se comprovou a existência de atividades terroristas na Tríplice Fronteira: ‘Investigamos exaustivamente, nós, a CIA, os serviços secretos dos países, e não conseguimos comprovar a existência de células terroristas ali’. Porém, organizações locais denunciam a presença de agentes norte-americanos na patrulha de áreas estratégicas como os rios da região. Essa deve ser a principal razão da presença estadunidense, pois na Tríplice Fronteira está localizado o Aquífero Guarani, considerado o maior reservatório de água doce do mundo, com 1,2 milhão de km². Recentemente, o Banco Mundial e a Organização dos Estados Americanos (OEA) criaram o Projeto de Proteção Ambiental e Manejo Sustentável do Aquífero Guarani com orçamento de 27 milhões de dólares.

O principal objetivo do projeto, que impede a participação de universidades e deverá ser executado por empresas estrangeiras, é estudar formas de utilização da água e do potencial energético da região”.

Vamos ficar de braços cruzados e boca calada??

Ou vamos reagir??

Dos parlamentares, esperamos ação imediata.

Dos cidadãos, que repassem esta notícia a todos os seus conhecidos!
Dos jornalistas, que divulguem este absurdo, para que a Nação se levante contra essa violência inominável!
Fiquem em paz.
Plínio Robson A. Panse

• **INFORMATIVO DRM-RJ**

Ano III - Nº 60 - 05/01/2005

PRÊMIO GEOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO REÚNE COMISSÃO

Aconteceu no último dia 6 de janeiro, às 9:30h, na sala Barão de Mauá de Secretaria de Energia, situada na rua da Ajuda 5, 16o andar, no centro do Rio de Janeiro, a reunião de instalação da Comissão Julgadora do Prêmio Geologia do Estado do Rio de Janeiro, com a presença do Secretário Wagner Victer e do Presidente do DRM-RJ, Flavio Erthal. A Comissão, presidida pela Diretora Técnica do DRM-RJ, Geóloga Kátia Mansur, é constituída ainda por Eliane Guedes (SEINPE); Maria Antonieta Rodrigues (SECTI/FAPERJ); Mauro Varejão (FIRJAN); André Calixto Vieira (CREA-RJ); Paulo de Tarso Araripe (ANP); Nely Palermo (SBG-RJ/ES); Marco Latgé (SBGf); André Monsores (ABAS-RJ); Benedicto Rodrigues (APG-RJ) e Nelson Fernandes (ABGE-RJ). Na ocasião foram abertos os envelopes das candidaturas e definidos os procedimentos de julgamento, conforme o regulamento do Prêmio. A divulgação dos resultados está prevista para o final de fevereiro, para que os juizes possam ter tempo de avaliar todos os trabalhos. Mais informações na página do DRM-RJ, em www.drm.rj.gov.br ou contactando a Comissão Julgadora, através da Presidente Kátia Mansur (kmansur@drm.rj.gov.br) ou de Eliane Guedes (eguedes@drm.rj.gov.br).

PARQUE PALEONTOLÓGICO DE ITABORAÍ TEM BOAS NOTÍCIAS EM 2005

O Governo do Estado e os pesquisadores reunidos em prol da revitalização do *Parque Paleontológico de São José de Itaboraí* continuam no esforço coordenado de viabilizar uma série de medidas para tornar o Parque uma realidade. Em reunião no último dia 28 de dezembro com o Presidente da FAPERJ, Pedricto Rocha, as Diretoras de Geologia do DRM-RJ, Kátia Mansur e do Instituto Virtual de Paleontologia da FAPERJ, Maria Antonieta Rodrigues, debateram a possibilidade de alocação de mais recursos da Fundação para viabilizar o Parque, bem como a negociação de patrocínio empresarial para este fim, que está em andamento. Também está sendo negociado o cercamento do Parque, constantemente ameaçado por invasões, com a doação pela iniciativa privada dos 30 mil metros de arame farpado e dos moirões necessários para a cerca, imprescindível para delimitar o perímetro do Parque. Também a Prefeitura Municipal está participando das iniciativas, que tem tudo para deslanchar neste ano de 2005. Em dezembro deste ano o Parque estará comemorando 10 anos de sua fundação e a meta é festejar a data com um avanço em sua preservação. Maiores informações com kmansur@drm.rj.gov.br.

GOVERNO DO ESTADO ACOMPANHA ESTUDOS NO VULCÃO DE NOVA IGUAÇU

No último dia 27 de dezembro o DRM-RJ encaminhou ao Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, à Pedreira Vigné e aos demais signatários do Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta assinado em 23/08/04 (FEEMA, SEMADUR, SEINPE e Prefeitura), *Relatório Técnico Parcial* sobre o desenvolvimento do Projeto Geologia de uma Porção do Complexo Vulcânico de Nova Iguaçu Limítrofe à Área de Lavra da Pedreira Vigné, Nova Iguaçu, RJ, a cargo de doze Professores Doutores das Universidades UERJ, UFRJ, UFRuralRJ e UFF, que tem como objetivo realizar estudo e levantamento geológico-estrutural, em escala 1:10.000, da área do Vulcão de Nova Iguaçu, no prazo de 360 dias, definindo o grau de interferência entre a atividade mineradora e o patrimônio geológico representado pelo Vulcão. Fazem parte da equipe, indicados pelos respectivos Departamentos de Geologia das Universidades, os Profes Dres Sergio Valente (coordenador pela UFRuralRJ); Nely Palermo (coordenadora pela

UERJ), Akihisa Motoki, Ana Maria Netto, Diana Ragatky, Júlio César Horta de Almeida e Mauro Geraldês (todos da UERJ); Édson Farias Mello (coordenador pela UFRJ); José Carlos Sícoli e Neyse Cícera (da UFRJ) e André Ferrari (Coordenador pela UFF), além do Dr. Viktor Klein, professor aposentado da UFRuralRJ e descobridor senior do Vulcão. Nosso entendimento sobre o assunto, como *Serviço Geológico do Estado do Rio de Janeiro*, é de aguardar a conclusão dos estudos, para que se possa tomar as decisões adequadas quanto ao futuro da atividade mineral na área e as medidas de preservação do patrimônio geológico representado pelo Vulcão de Nova Iguaçu, garantindo que as salvaguardas tomadas são suficientes para manter sua integridade até o término dos estudos. O referido relatório, assim como o projeto original estarão disponíveis na página do DRM-RJ a partir da próxima semana, em www.drm.rj.gov.br e informações podem ser obtidas com Gertrudes Nogueira (gsnogueira@drm.rj.gov.br) e Eliane Guedes (eguedes@drm.rj.gov.br), que acompanham os estudos como representantes do DRM-RJ/Serviço Geológico do Estado do Rio de Janeiro.

DRM-RJ AGRADECE E RETRIBUI OS VOTOS RECEBIDOS

Agradecemos a todos os parceiros, amigos e colegas que nos enviaram votos de Boas Festas e Feliz 2005, os quais retribuimos, em nome da Diretoria, funcionários e colaboradores do DRM-RJ. Que este ano de 2005 seja de muitas conquistas e realizações para todos.

Pedricto Rocha (FAPERJ); Christino Áureo, Nelson Teixeira e equipe de Microbacias (SEAAPI); Isaura Fraga, Anna Luiza (SEMADUR); Tereza Porto (Proderj); Ranulfo Vidigal e equipe CIDE; Beth Lima, Maria Beatriz, Odair Jesus, Ana Lucia Ramalho (FEEMA); Luis Bergamini e colaboradores do Programa Qualidade Rio; Tito Ryff, Iracema Pessoa (Secretaria de Planejamento); Humberto Motta, Jorge Cunha, Celso Carvalho, Lillian Yurisevich (SEDE); Cristiane Laranjeiras (SECOM); Rosely Pessanha (Gabinete Civil); Fernando Peregrino (Gabinete da Governadora); Gilson Cantarino (SES); Helio Cabral, Paulo Gomes, Edgard Novaes, Paulo Peregrino (InvestRio/Codin); Vasti Norris (FIPERJ); Leila Heizer (CEDAE); Ana Celestino (IVB); Ciro Silva (FUNARJ); Maria Cecília Lamy (Vida Obras Social); Prefeitura de Macaé; Riverton; Aparecida Gama; Andreia Zito; Giles Carriconde, Claudio Scliar, Lincoln Mendes (SGMTM/MME); Miguel Nery, Walter Hildebrand e equipe do DNPM; Eduardo Salamuni e equipe da Mineropar; Ruy Lima e equipe da CBPM; Adão Benvindo da Luz, Antonio Campos, Carlos Peiter, Fernando Lins, Villas-Boas, Eduardo Carvalho, Arnaldo Alcover Neto, Flavia Nascimento, Julio Guedes, Roberto Trindade, Adriano Caranassios (CETEM); Marcelo Barone (DNPM-SP); Diretoria Executiva, Fernando Carvalho, José Ribeiro Mendes, Maria Glicia, Osvaldo Castanheira, Maria Laura Vereza, Cassio Roberto, Luiz Mourão (SGB/CPRM); Firmino Santana, Sergio Majdalani (INB); Marco Latgé, Ricardo Latgé Azevedo, Christovam Penteado Sanches, Jairo Souza (Petrobras); Maria Heloisa Frascá (IPT); Patrícia Figueiredo (Parques e Jardins); Pedro Sanglard (Ministério Público do ERJ); Rogério Coelho Neto (Câmara Municipal de Niterói); Renato Silveira (BDEP); Elzivir Guerra, Carlos Oiti (MCT); Eduardo Eugênio Vieira, Marilene Carvalho, Mariana Dória, Bernardo Schlaepfer, Gregory Guzowski (Sistema Firjan); José Alcino Nascimento, André Cotta, Mirella Condé, Rodrigo Brantes, Guilherme Bretz Lopes (SEBRAE/RJ); Armando Clemente, Paula Gonzaga, Vera Harcar, Lourdes Duarte e equipe REDETEC; Câmara Americana; Paul Yaghmourian e André Raposo (Consulado Geral Britânico); Xunta de Galicia; Bernardo Piquet (Minaserv); Jane Beatriz e Johannes Stein (Envirogeo); Grupos.com; Frederico Peixoto e equipe Internit; Revista Pedras; Paulo Gomes; Agência VM2; Angela Martins; Gilberto Calaes (ConDet); Marcelo Amaral; Sérgio Murilo, Martha e Licia (SMG Eventos); José Lavaquial (Dux Investimentos); Eduardo Vale (Bamburra); Dalva Mansur (Ong Mico Leão Dourado); Nelson Meirim; Carlos Giampá e Valter Gonçalves (DH Perfuração de Poços); Octavio Silva; Dênis Gomberg; Carlos Conte; Threetek; Iran Machado; Fernando Zaider; Equipe Geofocus; Espindola, Barbalho & Bucar Advocacia; Cifal/Unilivre; José Miguel Garcia (USP); André Ferrari, Isa Brehme, Alberto Figueiredo (Lagemar/UFF); Wagner Castro (MN/UFRJ); Rhoneds Perez, Edson Mello, Gerson Cardoso, José Soares (UFRJ); Giancarlo Lastoria (UFMS); Maurício Torem (PUC-Rio); Renata Schmitt (UERJ); Fernando Saboya e Marília Barbosa (UENF); Mauro Varejão e SIMAGRAN; João Batista Patinho e

SINDGNAISSES; Carlos Alberto Babo, Martha Seguin, Pedro Couto e SINDIBRITA; Sergio Pereira e SIMARJ; Jose Mendo (IBRAM); Fernando Valverde (ANEPAC); César Gonçalves (Anicer); José Coura (Sindiextra); Jerônimo de Moraes Neto (IAB/RJ); Rita Redaelli (APG-RJ); Maria Martha Gameiro (FAEMI); Glauber Pinheiro (Associação Profissional dos Engenheiros Florestais); Ricardo Latgé (FEBRAGEO); André Monsores (ABAS-RJ); Diretoria e Conselhos da SBG-RJ/ES; Diretoria da ASDRM; César Castro e Alberto Whitaker (Unimin); Osvaldo Yutaka (Holcim/Cantareira); Celso Dias (Topmix); Simone Garcia (Petrópolis/Perrier); Gilberto Sibin (Emigran); Francisco Loureiro (Água Mineral Nova Friburgo); Sergio Areal e Sarita Waks (Noveaux Mármore e Granitos); Margarete (Recolast); Enio Manhães e Sylvia (Fraspol/Água Mineral Cascataí); Peter Almeida (Água Mineral Serra dos Órgãos); Luiz Freitas; Sergio Estrella; Prof. Julio César; Marco Marcon e Moacir Maia (Unidas Mineração/Acqua Natura); Ciro Ricciardi (Prominer Projetos); Manoel Pereira (Água Mineral Aqua Fresh); Hélio França (Água Mineral); Cláudio Rodrigues (Água Mineral Da Montanha); Hélio Martins (Água Mineral Raposo); Granihouse; Ronan Moreira (MGR Marmoraria); Mauro Vaitsman (Mineração Imbaíba).

- **MUNDOGEO**

Imagem tem exclusividade na distribuição de produtos ESRI no Brasil
2005 será um dos melhores anos para atividades espaciais, afirma Eduardo Campos
Novos satélites-espíões japoneses vão vigiar a Coreia do Norte
Rússia lança três satélites para sua versão do GPS
Lançado foguete russo com satélite ucraniano
IBGE lança Atlas Nacional Digital
Arianespace assina contratos para lançamento de cinco satélites
Tecnologia espacial pode ajudar o desenvolvimento, afirma ONU
Janeiro é um mês de expectativa para o setor de geotecnologia
6º Comando Aéreo de Brasília aderem às geotecnologias

- **NATURE**

Inadequate warning system left Asia at the mercy of tsunami 3
Scientists and governments were caught unprepared.
doi: 10.1038/433003a

Triple slip of tectonic plates caused seafloor surge 3
Biggest quake in 40 years redraws the map.
doi: 10.1038/433003b

Tsunamis: a long-term threat 4
Other regions around the globe are at higher risk.
doi: 10.1038/433004a

India pledges to fund alert system in wake of disaster 5
Government reacts with \$29 million pledge for future warnings.
doi: 10.1038/433005a

Contemplating the abyss 15
WILLIAM REES reviews Collapse: How Societies Choose to Fail or Succeed by Jared Diamond
The role of environmental degradation in the collapse of human societies.
doi: 10.1038/433015°

Geochemistry: Neon illuminates the mantle 25
DAVID W. GRAHAM

The outer Earth grew largely from material added by impacts from planetesimals, rather than by capture of dust grains from the solar nebula — or at least that's the inference from the latest geochemical analyses.

doi:10.1038/433025a

Neon isotopes constrain convection and volatile origin in the Earth's mantle 33

CHRIS J. BALLENTINE, BERNARD MARTY, BARBARA SHERWOOD LOLLAR & MARTIN CASSIDY

doi:10.1038/nature03182

Rapid stepwise onset of Antarctic glaciation and deeper calcite compensation in the Pacific Ocean 53

HELEN K. COXALL, PAUL A. WILSON, HEIKO PÄLIKE, CAROLINE H. LEAR & JAN BACKMAN

doi:10.1038/nature03135

Similar response of labile and resistant soil organic matter pools to changes in temperature 57

CHANGMING FANG, PETE SMITH, JOHN B. MONCRIEFF & JO U. SMITH

doi:10.1038/nature03138

• SCIENCE

System-Dependent Boundary Condition for Water Flow from Subsurface Source

N. Lazarovitch, J. Simunek, and U. Shani

Soil Sci. Soc. Am. J. 2005; 69(1): p. 46-50

<http://soil.scijournals.org/cgi/content/abstract/69/1/46?ct>

Extended Dual Composite Sphere Model for Determining Dielectric Permittivity of Andisols

Teruhito Miyamoto, Takeyuki Annaka, and Jiro Chikushi

Soil Sci. Soc. Am. J. 2005; 69(1): p. 23-29

<http://soil.scijournals.org/cgi/content/abstract/69/1/23?ct>

Oxidizing Behavior of Soil Manganese: Interactions among Abundance, Oxidation State, and pH

Christine Negra, Donald S. Ross, and Antonio Lanzirotti

Soil Sci. Soc. Am. J. 2005; 69(1): p. 87-95

<http://soil.scijournals.org/cgi/content/abstract/69/1/87?ct>

Composition of Organic Matter Fractions for Explaining Wettability of Three Forest Soils

R. H. Ellerbrock, H. H. Gerke, J. Bachmann, and M.-O. Goebel

Soil Sci. Soc. Am. J. 2005; 69(1): p. 57-66

<http://soil.scijournals.org/cgi/content/abstract/69/1/57?ct>

Range of Fragipan Expression in Some Michigan Soils: I. Morphological, Micromorphological, and Pedogenic Characterization

Beth N. Weisenborn and Randall J. Schaetzl

Soil Sci. Soc. Am. J. 2005; 69(1): p. 168-177

<http://soil.scijournals.org/cgi/content/abstract/69/1/168?ct>

Physical and Chemical Characteristics of Soils Forming on Boulder Tops, Karkevagge, Sweden

C. E. Allen

Soil Sci. Soc. Am. J. 2005; 69(1): p. 148-158

<http://soil.scijournals.org/cgi/content/abstract/69/1/148?ct>

Path and Multiple Regression Analyses of Phosphorus Sorption Capacity

H. Zhang, J. L. Schroder, J. K. Fuhrman, N. T. Basta, D. E. Storm, and
M. E. Payton

Soil Sci. Soc. Am. J. 2005; 69(1): p. 96-106

<http://soil.scijournals.org/cgi/content/abstract/69/1/96?ct>

The Pathogenesis of Machado Joseph Disease: A High Manganese/Low Magnesium
Initiated CAG Expansion Mutation in Susceptible Genotypes?

Mark Purdey

J. Am. Coll. Nutr. 2004; 23(6): p. 715S-729S

<http://www.jacn.org/cgi/content/abstract/23/6/715S?ct>

PALEONTOLOGY: Early Toolmakers

Brooks Hanson

Science. 2005; 307(5706): p. 18a

<http://www.sciencemag.org/cgi/content/summary/307/5706/18a?ct>

Giant Eagle had Modest Origins

Science. 2005; 307(5706): p. 38d

<http://www.sciencemag.org/cgi/content/summary/307/5706/38d?ct>

The Enigma of Prokaryotic Life in Deep Hypersaline Anoxic Basins

Paul W. J. J. van der Wielen, Henk Bolhuis, Sara Borin, Daniele
Daffonchio, Cesare Corselli, Laura Giuliano, Giuseppe D'Auria, Gert J.
de Lange, Andreas Huebner, Sotirios P. Varnavas, John Thomson,
Christian Tamburini, Danielle Marty, Terry J. McGenity, Kenneth N.
Timmis, and BioDeep Scientific Party

Science. 2005; 307(5706): p. 121-123

<http://www.sciencemag.org/cgi/content/abstract/307/5706/121?ct>

ASTRONOMY: Enhanced: How Is the Solar Corona Heated?

Robert W. Walsh

Science. 2005; 307(5706): p. 51-53

<http://www.sciencemag.org/cgi/content/summary/307/5706/51?ct>

INDIAN OCEAN TSUNAMI: In Wake of Disaster, Scientists Seek Out Clues to
Prevention

Yudhijit Bhattacharjee

Science. 2005; 307(5706): p. 22-23

<http://www.sciencemag.org/cgi/content/summary/307/5706/22?ct>

Mercury Adaptation among Bacteria from a Deep-Sea Hydrothermal Vent

Costantino Vetriani, Yein S. Chew, Susan M. Miller, Jane Yagi, Jonna
Coombs, Richard A. Lutz, and Tamar Barkay

Appl. Environ. Microbiol. 2005; 71(1): p. 220-226

<http://aem.asm.org/cgi/content/abstract/71/1/220?ct>

Diversity and Distribution of Methanotrophic Archaea at Cold Seeps

Katrin Knittel, Tina Losekann, Antje Boetius, Renate Kort, and Rudolf
Amann

Appl. Environ. Microbiol. 2005; 71(1): p. 467-479

<http://aem.asm.org/cgi/content/abstract/71/1/467?ct>

Use of Fluorophore-Conjugated Lectins To Study Cell-Cell Interactions in
Model Marine Biofilms

Barbara Wigglesworth-Cooksey and Keith E. Cooksey
Appl. Environ. Microbiol. 2005; 71(1): p. 428-435
<http://aem.asm.org/cgi/content/abstract/71/1/428?ct>